



HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA LUTERANA CONCÓRDIA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1955-1969) NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO DO OESTE PARANAENSE

Rodrigo Pinto de Andrade - UEM ¹

Cézar de Alencar Arnaut de Toledo - UEM ²

Resumo: O objeto desta pesquisa é a Escola Luterana Concórdia, primeira instituição privada de caráter confessional de Marechal Cândido Rondon, fundada no ano de 1955. A investigação está situada no campo da História e Historiografia das Instituições Escolares. Em seus primeiros anos de funcionamento a escola funcionou nas dependências da Igreja Luterana e recebeu apenas alunos cujas famílias eram vinculadas à Igreja. Trata-se de um estudo histórico e documental sobre a implantação desta escola. Sua realização se deu por meio da análise de documentos que descrevem a trajetória da instituição. A reconstituição da história da implantação da Escola Luterana Concórdia permitiu constatar que a educação oferecida pela instituição auxiliou no processo de estratificação social e corroborou para a formação de uma elite local. Para a efetivação da pesquisa, foram utilizadas fontes como: os acervos do Colégio Rui Barbosa, da Igreja Luterana de Marechal Cândido Rondon, da MARIPÁ, do Museu Histórico Willy Barth, de Toledo, PR, Arquivos da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon e da Câmara Municipal de Toledo, fotografias do Arquivo do Centro de Pesquisa e o Acervo da Rádio Educadora de Marechal Cândido Rondon. Além de depoimentos de pessoas diretamente envolvidas com a história da escola.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Instituições Escolares. Escola Luterana Concórdia.

1 INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa que se situa no campo da História das Instituições Escolares e tem como objeto de análise a Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon, fundada no ano de 1955. Trata-se da primeira instituição privada de caráter confessional do município. Quando de sua fundação, a escola era vinculada à Igreja Evangélica Luterana do Brasil e visava atender aos filhos dos membros dessa comunidade religiosa. Sua primeira turma teve

¹Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: pr_rodrigoandrade@yahoo.com.br.

²Doutor em Educação pela Unicamp (1996), professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: caatoledo@uem.br.

início no segundo semestre de 1955 e funcionou nas dependências da igreja. As atividades escolares foram iniciadas com 48 alunos.

A Escola Luterana Concórdia, desde sua origem, revelou sua identidade específica enquanto escola confessional luterana, esforçando-se para fazer da educação que oferecia um espaço para manifestação e difusão das crenças luteranas a respeito da vida, da fé e da sociedade. Para tal, todo esforço despendido no processo de formação dos alunos visava formar o bom cidadão, cujo perfil era: indivíduo fiel a Deus, de família bem estruturada e cumpridor dos deveres cívicos.

O itinerário desta pesquisa é sustentado pela historiografia educacional e é voltado para a análise das instituições escolares. Assim, ao analisar as características dessa instituição, espacial e geograficamente determinada, nasceu a possibilidade de conhecer o contexto histórico que a criou. Para tanto, foram analisados os documentos que cercaram a fundação da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon.

Trata-se de um estudo um estudo histórico-documental sobre a implantação dessa instituição, seu desenvolvimento e sua consolidação no cenário educacional de Marechal Cândido Rondon. Para tal, primeiramente será feita uma análise sobre a questão dos referenciais teóricos e metodológicos para a pesquisa sobre Instituições Escolares. Em seguida, será apresentado o contexto histórico da região Oeste Paranaense quando da fundação da instituição pesquisada, o contexto nacional da proposta de Nacionalização das Fronteiras, a crise do comércio da erva-mate e a atuação das Companhias Colonizadoras, com ênfase na ação da MARIPÁ, (Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A), responsável pela colonização do município de Marechal Cândido Rondon. Por fim, será abordada a implantação da Escola Luterana Concórdia. Serão analisados os elementos que constituem a História das Instituições Escolares, a saber: docentes, prédio escolar, currículo, entre outros.

2 OS REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA A PESQUISA SOBRE INSTITUIÇÕES ESCOLARES

A pesquisa em História da Educação está em franca expansão. Atualmente, é grande o número de pesquisadores que têm optado por essa área temática. O número de novos objetos que são analisados a partir da sua historicidade tem crescido consideravelmente. Para André Paulo Castanha e Paulino José Orso, novos temas, tais como: instituições escolares, práticas educativas, políticas educacionais, educação rural, educação indígena, educação especial, educação à distância, entre outros, entraram na pauta da historiografia da educação

(CASTANHA; ORSO, 2008). Assim se desenvolveu a pesquisa sobre Instituições Escolares, que atualmente tem se constituído como uma fértil linha de investigação acadêmica.

Entende-se que por meio da investigação das práticas das Instituições Educativas é possível historiar a educação sob uma sob outra perspectiva, diferentemente daquela que privilegia apenas os documentos oficiais. Nesse sentido, a escola deve ser vista sob um prisma que considere sua materialidade histórica, bem como suas articulações entre os elementos intramuros e extramuros.

É possível perceber o vertiginoso interesse por essa temática quando se verifica a quantidade de produções apresentadas aos Programas de Pós-Graduação em História da Educação em todo o Brasil. Este exponencial aumento de interesse pelo tema se deve à percepção de que, por meio desta perspectiva investigativa, é possível reconstituir a História da Educação Brasileira.

As instituições não são entidades isoladas de uma realidade social, sua identidade é fruto das determinações nela presentes. Assim, ao propor analisar uma determinada instituição educativa, o historiador da educação se compromete a discutir, não apenas o funcionamento interno e as idiossincrasias daquela escola, mas, ambiciona averiguar as múltiplas dimensões que cercaram sua construção. Jorge Luis Cammarano González salienta que

[...] o entendimento da instituição escolar como instituição social se vincula à análise dos conflitos e antagonismos subjacentes às práticas sociais centradas na relação capital – trabalho assalariado – propriedade privada (GONZÁLEZ, 2007, p. 180).

Partindo desta compreensão, a de que uma instituição educativa não deve ser estudada em si mesma, José Luís Sanfelice adverte que “não há instituição escolar ou educativa que não mereça ser objeto de pesquisa histórica” (SANFELICE, 2007, p. 79), isto porque, analisando os elementos ensejadores da criação de uma determinada instituição, bem como sua história, seu público alvo, suas propostas, sua arquitetura, entre outros elementos, será possível analisar os pressupostos educacionais de uma época e realizar uma leitura da historiografia educacional brasileira por esse veio, pois a educação não é elemento alheio à sociedade, mas, está inserida nas relações sociais e nas instituições.

No processo de investigação de uma instituição educativa, há que se atentar para a questão do referencial teórico-metodológico. Deve ser evidenciado que por meio do método é possível explicar a realidade. André Paulo Castanha e Paulino José Orso entendem que

[...] o método que melhor dá conta da compreensão da realidade é o materialismo histórico dialético, que não nega os indivíduos, nem a subjetividade, os fatos particulares, as ideias, a importância da descrição, mas que, não se resume e não se limita particularmente a nenhum deles. Estes elementos são incorporados e superados, ganhando compreensão e explicação na totalidade das relações existentes, no movimento antagônico entre as classes, ou seja, nos interesses e lutas de classes (CASTANHA; ORSO, 2008, p. 09).

Este posicionamento preconiza que o conhecimento nunca é neutro, desinteressado ou imparcial. Nesta visão, não se explica a educação numa escola a partir de suas particularidades. Paolo Nosella e Ester Buffa afirmam que “o método-dialético-investigativo descreve o particular à luz do contexto econômico, político, social e cultural” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 351). Nesse ponto de vista, o historiador não se propõe a historiar uma escola observando apenas suas atas, seus materiais didáticos, prédios ou boletins de ex-alunos, mas, volta-se para o todo, e aborda a totalidade histórica que confluíu para a formação da instituição que pretende pesquisar, pois, dialeticamente, a escola é um importante espaço de luta social pela hegemonia (NOSELLA; BUFFA, 2005).

O pesquisador tem como desafio apontar quais as articulações entre as particularidades da escola com o seu entorno, pois a escola possui a capacidade de, ao mesmo tempo em que recebe interferência do geral e do particular, exerce também, certa influência sobre eles. Paolo Nosella e Ester Buffa advertem: “a criação e o desenvolvimento de uma determinada instituição escolar estão condicionados por uma determinada sociedade que, por sua vez, é influenciada pelos rumos que a escola venha a tomar” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 362).

A escola é vista não como um elemento descolado de sua conjuntura histórica, mas, como parte do processo social que a produziu. José Carlos Libâneo entende que fora de seu contexto, a instituição escolar não pode ser compreendida. O ponto de partida para a análise é a conjuntura histórico-social concreta e a ação pedagógica é o ponto de chegada (LIBÂNEO, 1985).

As instituições recebem a determinação das políticas educacionais e também marcam indelevelmente a sociedade onde estão inseridas. Uma leitura feita deste modo empresta significado histórico à instituição escolar, como produto e produtora da realidade histórica na qual está inserida. Na medida em que se considera esta carga histórica, política, ideológica, cultural e religiosa presentes na instituição educativa, ela se torna fonte de pesquisa para a história da educação, pois, a trajetória de uma escola revela não apenas elementos relacionados ao seu cotidiano, sobretudo, oferece subsídios para a compreensão duma

realidade mais ampla, da sociedade que a produziu e das políticas educacionais da época de sua criação (SANFELICE, 2007).

Na realização do estudo sobre a Escola Luterana Concórdia, utilizamos as categorias de análise propostas por Paolo Nosella e Ester Buffa, a saber:

[...] contexto histórico e circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; vida escolar; o edifício: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 18).

A reconstituição da história da implantação da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon pode ser a chave para uma leitura das estruturas integrantes da vida social e política da cidade, estrategicamente localizada, apontando para sua singularidade no cenário sócio-político do Oeste Paranaense.

3 O CONTEXTO HISTÓRICO DO OESTE-PARANAENSE QUANDO DA IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA LUTERANA CONCÓRDIA (1940-1960)

Para análise do nosso objeto de estudo, faz-se necessário conhecer a localidade onde estava inserida, bem como o contexto histórico de sua fundação. Na percepção de Justino Magalhães, há que se integrar a Instituição Educativa em seu contexto macro, no sistema educativo que a gerou (MAGALHÃES, 1996).

A ocupação do Oeste do Paraná não está desarticulada da colonização das demais regiões do Estado. Vê-se que grande parte dos documentos oficiais sobre História do Paraná difunde a ideia de que os territórios da região Oeste do Estado, antes de sua colonização estavam totalmente desocupados e que havia um vazio demográfico. Essa leitura, entretanto, conflui para os interesses da classe dominante, haja vista que as “novas terras” do território paranaense foram incorporadas ao sistema de produção capitalista, que, à época da ocupação, estava em franca expansão.

O Oeste Paranaense viveu vários períodos em seu processo de colonização. Esse fato se deve, sobretudo, à sua localização em área de fronteira. Segundo Lúcio Tadeu Mota, o território foi ocupado inicialmente por indígenas e espanhóis e pertenceu à Capitania de São

Paulo (MOTA, 2005). Nos anos de 1930 a 1950, a região passou por um processo de reocupação e colonização.

À época, a política nacional, comandada pelo governo do presidente Vargas entendia ser necessário o desbravamento do campo para acelerar a industrialização. Segundo Valdir Gregory, no Governo Vargas, as ações oficiais visavam sempre o fortalecimento do Estado e a integração do país (GREGORY, 2005). Nesse momento, o nacionalismo também ganhou força. Medidas administrativas que fundiam os interesses de empresários e os interesses governamentais passaram a ser priorizadas. Esse período marcou uma transição na economia e na política, tanto na esfera nacional quanto na esfera estadual. A política administrativa priorizava a industrialização, enquanto que o latifúndio passava por um momento de crise. Além disso, o discurso do presidente da república preconizava que as terras fronteiriças deveriam ser ocupadas e transformadas em espaços econômicos a serviço do progresso da nação. Nessa conjuntura, instituições estatais e privadas passaram a direcionar o “desenvolvimento do país”. Segundo Wachowicz, aos Estados da Federação coube a missão de executar as diretrizes do governo federal. Os empresários gaúchos juntamente com o governo federal planejavam escoar para a região o excedente de mão de obra agrícola existente no Estado do Rio Grande do Sul. A região seria um mercado promissor para os produtos industrializados daquele Estado da federação (WACHOWICZ, 2001).

A confluência desses interesses econômicos desembocou num pujante processo migratório de caráter interno para o Oeste Paranaense. Nesse processo, há que vir à tona o modo excludente e violento adotado para a reocupação das terras da região, como é recorrente em áreas de reocupação. Destaca-se, segundo Liliane da Costa Freitag, a prioridade dada ao trabalhador brasileiro, sobretudo o sulista, no acesso à posse e ao assentamento na terra; em contrapartida, os *mensus* foram desapropriados (FREITAG, 2001). Conforme consta do Plano de Colonização da MARIPÁ, um documento elaborado no ano de 1955 pela direção da empresa, que descreve suas atividades, “pretendia-se fazer uma seleção daqueles que tinham braço forte para a lavoura” (INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S/A, 1955).

Evidencia-se que a ocupação recente do Oeste do Paraná aconteceu mediante ostensiva atuação de empresas colonizadoras. Companhias com experiência em empreendimentos colonizatórios em outros Estados da região Sul do país firmaram acordos com os Governos Estaduais para explorarem a terra e a venderem em pequenas propriedades. Segundo Claércio Ivan Schneider, a atuação dessas empresas colonizadoras teve início a partir de 1940 (SCHNEIDER, 1998). As Colonizadoras se sentiram motivadas a adquirir grandes extensões

de terras e se estabeleceram na Região Oeste do Estado. Para Venilda Saatkamp, dentre as companhias que atuaram no Oeste do Paraná, destacou-se a INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S/A, conhecida pela sigla MARIPÁ, que comandou a colonização da região, por meio da exploração das riquezas naturais e prática de negócios imobiliários (SAATKAMP, 1985).

A empresa adquiriu as áreas que hoje compreendem os municípios de Toledo, Quatro Pontes, Marechal Cândido Rondon, Entre Rios do Oeste, Mercedes e Pato Bragado. A área de terras adquirida pela MARIPÁ fazia parte da *Compañía Maderas Del Alto Paraná*. Esta era uma empresa inglesa, fundada em 1906, com sede na Argentina. Segundo Udilma Lins Weirich, as terras sob domínio desta empresa eram cerca de 270 mil hectares, localizadas na margem esquerda do rio Paraná (WEIRICH, 2004).

Ruy Wachowicz afirma que a colonização em regime de pequena propriedade indicava o fim das *obrages* - um tipo de exploração que havia se desenvolvido no Paraguai e aplicado no Oeste do Paraná, cujos principais produtos eram a erva-mate e a madeira (WACHOWICZ, 1982).

É importante destacar também que todo processo de ocupação e colonização do Oeste do Paraná não se deu isoladamente, mas fez parte de uma conjuntura histórica que a favoreceu, ou seja, não esteve desassociada do contexto político-econômico nacional e internacional. Num período em que a economia do país estava voltada para a industrialização e as relações capitalistas de produção em expansão, a ocupação de terras ainda não exploradas comercialmente significou o alargamento das fronteiras agrícolas e, conseqüentemente, o aumento da produção e do capital. Claércio Ivan Schneider entende que, ao atuar no ramo madeireiro, na comercialização de madeiras nobres, a MARIPÁ atendeu às demandas internacionais, de países como a Argentina, Uruguai, Holanda e Alemanha. Ao estabelecer um escritório em Foz do Iguaçu, com funcionários treinados para lidar com a documentação exigida pelos órgãos oficiais de exportação de madeiras, a MARIPÁ evidenciou seu alinhamento às políticas nacionais e internacionais (SCHNEIDER, 2001).

Por meio do incentivo do governo do Estado, a ampla divulgação que a MARIPÁ fez das terras do Oeste Paranaense na região Sul do país e a qualidade e as boas condições de pagamento das terras, viabilizaram a migração de muitas famílias para essa região. A empresa canalizou a publicidade das terras e criou um protótipo de migrante que deveria ocupar sua área colonial, a saber, o colono proveniente dos estados da região Sul do país.

A criação do Município de Marechal Cândido Rondon, no início da década de 1950, cujo território foi desmembrado do município de Toledo, fez parte desta conjuntura. Como

afirma Eloi Picker, “a colonização de Marechal Cândido Rondon não foi um acontecimento isolado” (PICKER, 1999, p. 14), sua emancipação aconteceu no ano de 1960. Considerando que a concepção de educação pode ser definida a partir do homem que a sociedade necessita formar e informar, é mister dizer que no contexto de criação do município, a questão educacional apareceu como fator preponderante na constituição de Marechal Cândido Rondon.

Assim, devido à marcante presença religiosa católica e também luterana, a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A, propiciou meios para que as igrejas expandissem suas ações, construindo escolas para atender prioritariamente seus filhos em idade escolar. Assim, algumas escolas foram construídas ao lado das paróquias, evidenciando o quanto a questão educacional em Marechal Cândido Rondon esteve imbricada com a questão religiosa.

4 A ESCOLA LUTERANA CONCÓRDIA

Para falar da implantação Escola Luterana Concórdia é necessário considerar o período de sua criação, a década de 1950. Há que integrá-la em seu contexto mais amplo, no sistema educativo que a gerou (MAGALHÃES, 1996). Ao analisar o cenário político-educacional da época, é possível considerar que o país vivia um período de transição quanto à questão da educação. Essa década foi marcada pelo acalorado debate entre defensores da escola pública e os defensores da escola privada. Dermeval Saviani afirma que “do lado da escola particular alinharam-se a Igreja Católica e os donos das escolas privadas [...] do lado da escola pública manifesta-se um expressivo número de intelectuais” (SAVIANI, 2008, p. 288). O movimento de defesa da escola pública se intensificou na década de 1950, sob a liderança do professor Anísio Teixeira (1900-1971). Segundo Ester Buffa,

O contexto brasileiro na época em que se desenrolou o conflito escola particular – escola pública está essencialmente marcado, como o testam as análises econômicas, pela consolidação do processo de industrialização (BUFFA, 1979, p. 84).

Nesse contexto geral de disputa e de interesses antagônicos em torno da educação escolar, a Escola Luterana Concórdia foi criada.

Na década de 1950, o distrito de Vila General Rondon possuía apenas uma escola municipal, que oferecia o ensino primário. Ao propor a criação de outra instituição que ofertasse a mesma modalidade de ensino, o objetivo era atender a uma clientela diferente. Desta maneira, a partir de 1955, a Escola Luterana Concórdia, instituição privada e de caráter

confessional, foi formada, visando atender às crianças em idade escolar cujas famílias pertenciam à Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Pretendia-se, por meio da criação da escola, formar o bom cristão e o cidadão exemplar. Pelo fato de não ser a primeira instituição da cidade, a escola se apresentava como uma opção àquela sociedade. A ideia de que possuía um projeto pedagógico diferenciado foi criada. O ingresso na instituição, após seu segundo ano de funcionamento, não era uma imposição, mas, uma opção.

Deve ser salientado que a iniciativa por parte da igreja de construir uma escola para servir sua clientela confluiu com os interesses da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A, que via na possibilidade da construção de novas escolas na cidade um meio para a obtenção de sucesso na divulgação de suas terras, pois a questão da infraestrutura que os futuros colonos encontrariam na região, era deveras importante para o êxito do empreendimento.

A exemplo do que aconteceu em outras regiões do Estado do Paraná que foram colonizadas por empresas privadas, a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A, ofereceu ajuda financeira por meio de doações de terrenos para iniciativas que propiciassem benfeitorias à região. A Escola Luterana Concórdia foi beneficiada com essas ajudas. A instituição recebeu auxílios financeiros, em forma de doações de terrenos, da empresa colonizadora para construir seu primeiro prédio (PFLUK, 2001).

Segundo consta da ata de fundação, lavrada em 29 de maio de 1955, as atividades da escola tiveram início em 01 de julho de 1955. Nesta ata consta a presença da diretoria da igreja e do estudante de teologia, Theno Reinheimer, que seria o professor da instituição naquele ano.

Outro dado relevante é a não aceitação de alunos cujas famílias não fossem vinculadas à igreja. Sob alegação da falta de tempo do pastor, em seu primeiro ano de funcionamento, a instituição não atendeu “estranhos”.

A seguir, imagem da ata de fundação da Escola Luterana Concórdia.

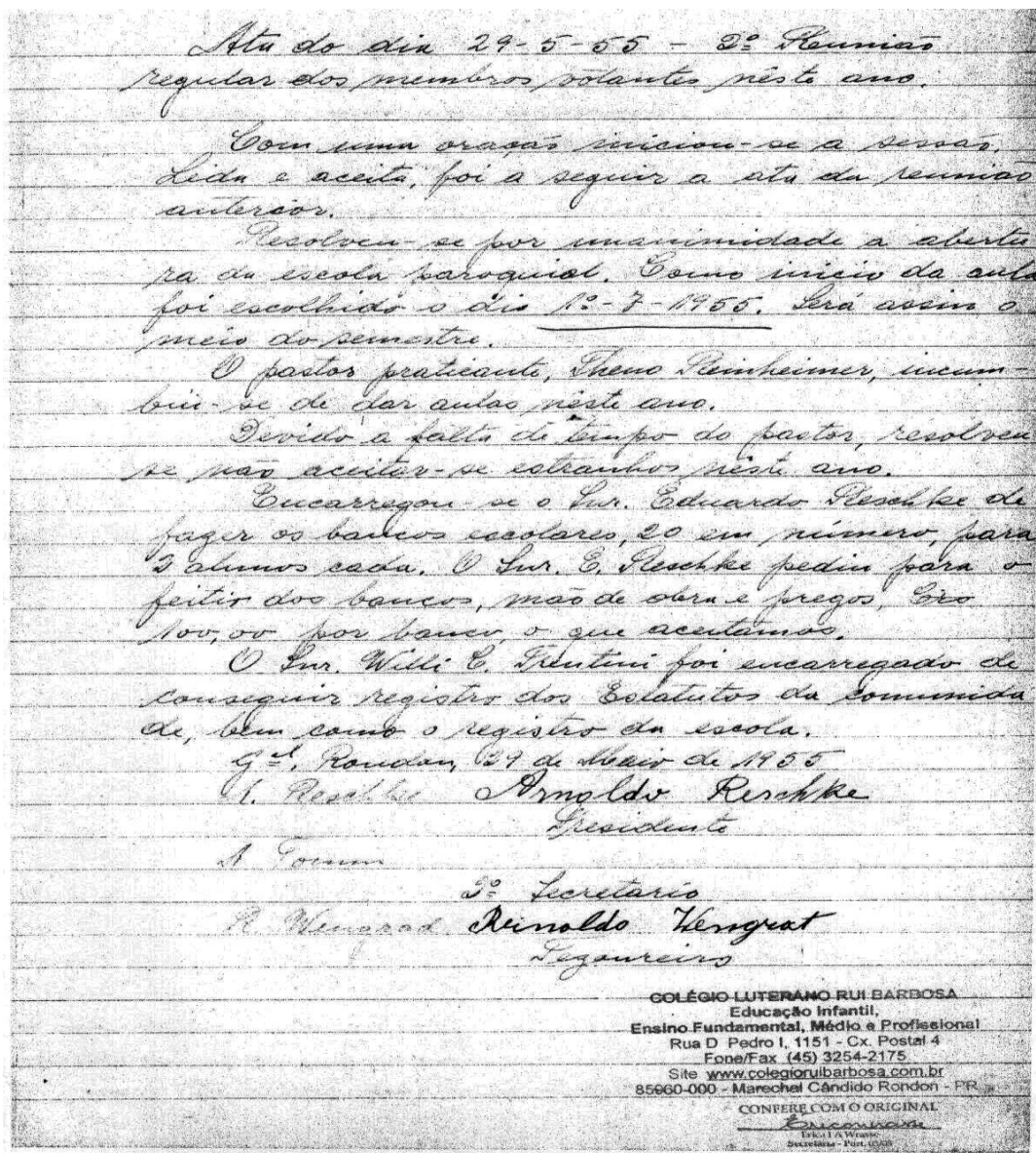


Figura 1 - Ata de fundação da Escola Luterana Concórdia (29/05/1955)
Fonte - ESCOLA LUTERANA CONCÓRDIA (1955)

A primeira diretoria da instituição ficou assim composta: Presidente: Arnoldo Rechke, Tesoureiro: Reinaldo Wengral, Secretário: Arlindo Tomim.

A Escola Luterana Concórdia iniciou suas atividades com seguinte quadro de matriculas:

Sexo masc.	Sexo fem.	Total de alunos
29	19	48

Quadro 1 - Alunos da Escola Luterana Concórdia (1955)
Fonte – Colégio Rui Barbosa de Marechal Cândido Rondon

A origem social da clientela atendida pela instituição era majoritariamente proveniente da área rural. A profissão dos pais dos alunos que frequentaram a escola em seus primeiros anos de funcionamento são assim relacionadas: agricultores (pequenos proprietários de terras), pequenos comerciantes (donos de serrarias e mercearias), profissionais liberais (mecânicos, carpinteiros, marceneiros).

Durante um ano e um mês, a escola funcionou no espaço da capela paroquial. Por essa razão, era muitas vezes chamada de escola paroquial. Segundo Lia Dorotéia Pfluck,

Antes mesmo de a escola estar construída as aulas foram dadas na própria capela. Enquanto isso, o senhor Eduardo Reschke fez 24 bancos, com dois lugares cada, e a MARIPÁ doou para as crianças 3.000,00 cruzeiros, a serem gastos na compra de material escolar (PFLUCK, 2001, p. 49).

A instituição ofertou, desde seu primeiro ano de fundação, o ensino primário completo, de 1ª a 4ª série, num sistema multisseriado de educação.

O primeiro professor que atuou na instituição foi Theno Reinheimer, que à época, era estudante de Teologia do Seminário Concórdia de São Leopoldo, RS. Durante o segundo semestre de 1955 ele trabalhou sozinho, contudo, nos anos subseqüentes novos professores foram contratados.

Em relação às matérias ensinadas na Escola Luterana Concórdia, é possível atestar que a instituição iniciou suas atividades escolares com as seguintes disciplinas, em 1955:

Disciplinas	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Linguagem (Port.)	X	X	X	X
Aritmética (Mat.)	X	X	X	X
História	X	X	X	X
Geografia	X	X	X	X
Conhecimentos Gerais	X	X	X	X
Religião	X	X	X	X
Comportamento	X	X	X	X
Aplicação	X	X	X	X

Quadro 02 – Disciplinas da Escola Luterana Concórdia (1955)

Fonte: Boletim de Eleonora Roesler, ex- aluna da instituição (1955)

Outro fator digno de nota sobre a questão do currículo da Escola Luterana Concórdia é o modelo de classe multisseriada, que vigorou em seus primeiros anos de funcionamento. Na percepção de Marcondes de Lima Nicácio, as classes multisseriadas foram amplamente utilizadas no sistema educacional brasileiro desde o século XIX. Atualmente, algumas escolas rurais ainda utilizam esse formato, porém, ele foi mais comum há algumas décadas, e se tornou um fenômeno recorrente no sistema educacional do país, sobretudo, nas localidades rurais (NICÁCIO, 2011).

No que tange à questão da infraestrutura, a Escola Luterana Concórdia construiu seu prédio nos primórdios da colonização da região Oeste Paranaense, década de 1950. Este foi um fator decisivo na arquitetura da escola, pois à época, muitas escolas foram construídas pelo Governo Federal, mas, devido ao exponencial aumento da população urbana do país nesse período, a qualidade das construções era cada vez pior. Não foi possível construir escolas com a mesma intensidade que a demanda exigia. O fenômeno da “massificação” do ensino público brasileiro explicitou-se na arquitetura escolar das cidades a ponto de padronizar até os custos das construções escolares. Assim, os espaços escolares que deveriam ter sido modificados para acompanhar as demandas da nova realidade social, não o foram. Ester Buffa e Gerson de Almeida Pinto apontam a ineficácia dos governos responsáveis pela construção de edifícios escolares, como culpados pelo distanciamento entre os arquitetos e os pedagogos (BUFFA; PINTO, 2002).

Na análise do edifício desta instituição escolar, deve ser considerada a realidade econômica dos migrantes recém chegados ao patrimônio de Vila General Rondon, que focavam a necessidade de trabalhar cada vez mais especialmente para conseguir quitar as dívidas contraídas quando da compra dos lotes da Colonizadora MARIPÁ. O primeiro prédio da escola era de madeira e não destoava das demais construções da cidade, que à época, possuía poucas casas de alvenaria.

A foto a seguir mostra a primeira turma de alunos da Escola Luterana Concórdia, alunos de 1ª a 4ª série com o professor Theno Reinheimer ao centro. Ao fundo, o prédio da escola, em madeira, uma construção simples.



Figura 2 - Alunos da primeira turma da Escola Luterana Concórdia (1955)
Fonte - Acervo do Colégio Rui Barbosa de Marechal Cândido Rondon

Pode ser dito que a Escola Luterana Concórdia surgiu para atender aos interesses da igreja à qual ela estava vinculada, que pretendia resolver o problema educacional de seus filhos. Ester Buffa assinala que “na história das instituições escolares aninha-se, de fato, a filosofia educacional da sociedade que as cria e as mantém” (BUFFA, 2002, p. 27).

Como se sabe, cada sociedade produz um modelo de educação calcado nos pressupostos de seus setores hegemônicos. No caso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil de Marechal Cândido Rondon, a educação por ela assumida também possuía caráter político. Pretendia-se, à época, adquirir hegemonia religiosa na sociedade e formar cidadãos que adotariam os valores da fé luterana, pois essa era uma questão de identidade para aqueles migrantes recém-chegados à região. Considerando que a concepção de educação pode ser definida a partir do homem que a sociedade necessita formar e informar, é mister dizer que no contexto que a questão educacional apareceu como fator preponderante na constituição de Marechal Cândido Rondon.

A Escola Luterana Concórdia atendeu, inicialmente, ao desejo que a Igreja Luterana tinha de ofertar uma educação de caráter eminentemente religioso aos seus filhos. Entretanto, a despeito da questão ideológica, ela foi uma instituição que exerceu relevante papel na formação educacional da sociedade rondonense e na difusão de valores que ajudaram a

construir o ideário educacional de Marechal Cândido Rondon. Portanto, reputa-se como importante a investigação de suas práticas educacionais.

5 CONCLUSÃO

Após o levantamento, catalogação e análise das fontes, constatou-se que os dados documentais apontaram para a história de uma instituição eminentemente religiosa, que esteve imbricada com a história do surgimento da cidade de Marechal Cândido Rondon. Foi criada como alternativa de estudo para os filhos dos membros da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, por isso, apresentava-se como alternativa àquela sociedade.

Evidencia-se que a análise da história de uma instituição escolar não se resume a relatar fatos ou apresentar dados, mas, na reconstituição da história. Assim, no processo de análise de uma instituição educativa, há que se atentar para a necessidade de reinterpretar o passado, mediante a reconstituição histórica da instituição pesquisada, de seu contexto histórico imediato e geral. Faz-se necessário perceber que as instituições educativas guardam, em seu interior, produtos da sociedade que as configuraram segundo as relações de força que detinham o poder.

A instituição pesquisada, desde sua fundação, atendeu alunos de famílias vinculadas à Igreja Evangélica Luterana do Brasil, que, em sua maioria, eram filhos de agricultores recém-chegados ao município de Marechal Cândido Rondon. Eram famílias que possuíam recursos financeiros para tirarem seus filhos da Escola Pública existente na cidade e os enviarem a uma instituição de caráter privado. Desse modo, por ser a primeira instituição privada da cidade, a escola auxiliou no processo de estratificação social e corroborou com a formação de uma elite.

Ao fazer um discurso que oferecia um modelo de educação diferenciado, superior ao oferecido nas instituições públicas, a escola cumpriu papel determinante nas distinções sociais, pois as acentuou ao restringir o ingresso de alunos em seu corpo discente. Nos dois primeiros anos, atendeu apenas os filhos dos membros da comunidade religiosa à qual estava ligada. Nos anos posteriores, por meio de cobrança de mensalidades e grade curricular calcada em valores cristãos luteranos, acabou por atrair e atender alunos oriundos de famílias religiosas, provenientes, essencialmente da área rural. Percebe-se, assim, seu caráter seletivo.

Nesse contexto, vem à tona a questão da exclusão social, elemento muito presente no processo da colonização do Oeste Paranaense. Quando da ocupação da região de Marechal Cândido Rondon, a exploração da mão de obra dos trabalhadores paraguaios que não

compraram terras foi acentuada. Outros vieram das regiões Norte e Nordeste do país como trabalhadores braçais, e ofereceriam mão de obra mais barata.

Portanto é possível afirmar que a Escola Luterana Concórdia cumpriu os objetivos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e se adequou às novas forças produtivas, que exigiam novas relações de produção. A educação por ela desenvolvida assumiu o papel de preparar trabalhadores que colaboraram com as propostas governamentais de nacionalização do Oeste Paranaense. Seus pressupostos não destoaram das políticas educacionais e das demandas educativas da embrionária elite da sociedade rondonense.

REFERÊNCIAS:

Fontes documentais

ELEONORA ROESLER. **Boletim do ano letivo de 1959 da ex-aluna da instituição, Eleonora Roesler.** Marechal Cândido Rondon, 1959. 1 f.

ESCOLA LUTERANA CONCÓRDIA. **Livro-ata:** fundação da Escola Luterana Concórdia. Marechal Cândido Rondon, 1955. 02 f.

INDUSTRIAL MADEIREIRA COLNIZADORA RIO PARANÁ S/A. **Relatório do Plano de Colonização.** Toledo: [Arquivo do Museu Histórico Willy Barth], 1955. 45 f.

Depoimentos

ROESLER, Eleonora. Eleonora Roesler: depoimento concedido em 08 de junho de 2011 a Rodrigo Pinto de Andrade. Marechal Cândido Rondon, 2011.

Literatura de apoio

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflito:** escola pública e escola privada. Cortez & Moraes: São Paulo, 1979.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 25-38.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e Educação:** Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos escolares Paulistas, 1893/1971. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

BUFFA, Ester. Práticas e Fontes de Pesquisa em História da educação. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.). **História da Educação em Perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 104-116.

CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino José. História da Educação: Levantamento de Fontes e Instituições Escolares. In: ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; SILVA, João Carlos da; MARTIN, Edison; PERES, Claudio Afonso (Org.). **História da Educação: levantamento de fontes e instituições escolares**. Cascavel: Coluna do Saber, 2008. p. 07-12.

FREITAG, Liliane da Costa. **Fronteiras Perigosas: migração e brasilidade no extremo oeste paranaense**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

GONZÁLEZ, Jorge Luis Cammarano. Instituições escolares práticas. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 177-192.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no oeste paranaense**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MAGALHÃES, Justino Pereira de **Contributo para a História das Instituições Educativas: Entre a Memória e o Arquivo**. Braga: Universidade do Minho, 1996.

MOTA, Lúcio Tadeu. **História do Paraná: ocupação humana e relações interculturais**. Maringá: EDUEM, 2005.

NOSELA, Paolo; BUFFA, Ester. **As Pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 7, N.02, p. 351-368, Jul./Dez.2005.

NOSELA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Campinas: Editora Alínea, 2009.

NICÁCIO, Marcondes de Lima et. al. **A consolidação da aprendizagem nos modelos multisseriados**. Disponível em: <www.ufac.academia.edu/MaristelaRossoWalker/Papers/659696/A> Acesso em: 23 jul. 2011.

PFLUCK, Lia Doretéa et. al. **Congregação Evangélica Luterana Cristo**. Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 2001.

SAATKAMP, Venilda. **Desafios, Lutas e Conquistas: história de Marechal Cândido Rondon**. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

SANFELICE, José Luís. História das Instituições Escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-93.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. Ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHNEIDER, Claécio Ivan. **Os senhores da terra: produção de consensos na fronteira. (Oeste do Paraná, 1946-1960).** 2001. 157 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Paraná, 2001.

SCHNEIDER, Claécio Ivan. **Empresas Colonizadoras e a (re)ocupação do oeste paranaense:** uma análise documental. 1998. Monografia. (Graduação em História). Licenciatura em História, Universidade do Oeste Paranaense. Marechal Cândido Rondon: 1998.

WACHOWICZ, Christovam Ruy. **Obrageros, mensus e colonos:** história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.

WACHOWICZ, Christovam Ruy. **História do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

WEIRICH, Udilma Lins. **História e atualidades: Perfil de Marechal Cândido Rondon.** Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004.